

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E EMPREENDEDORISMO FEMININO: A Contribuição do SENAI FATESG na Capacitação Profissional de Mulheres Empreendedoras com o Programa Ela Pode

INGRID CHAVES CARNEIRO GRECO¹, WEYSSLER MATUZINHOS DE MOURA²

RESUMO: A transformação digital tem sido um fator essencial para o desenvolvimento econômico e social, especialmente no universo do empreendedorismo feminino. Diante desse cenário, capacitar mulheres para utilizar tecnologias digitais em seus negócios se torna uma estratégia fundamental para fortalecer sua atuação no mercado. O artigo a seguir é um relato de experiência que descreve a parceria entre a instituição Faculdade de Tecnologia SENAI de Desenvolvimento Gerencial (Fatesg) e o projeto Ela Pode, do Instituto Rede Mulher Empreendedora (IRME), com apoio da Google, durante o ano de 2024 com 384 mulheres impactadas e alguns casos de sucesso. A iniciativa visa fomentar o empreendedorismo feminino da comunidade goiana com cursos de qualificação profissional e outras oportunidades conjuntas incluídas no programa de capacitação.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência tem o objetivo de apresentar as ações realizadas e o potencial transformador das iniciativas implementadas, focando na capacitação de mulheres para utilizar tecnologias digitais em seus negócios, além do desenvolvimento de habilidades socioemocionais e empreendedoras.

As instituições participantes desta experiência são reconhecidas internacionalmente por suas contribuições ao campo da educação profissional e da contribuição com a transformação social de vidas, mais especificamente por sua participação no desenvolvimento de programas que oportunizam aos participantes a chance de uma virada na sua realidade, aqui em destaque, a formação profissional e o empreendedorismo.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) é uma instituição nacional composta por unidades federativas com autonomia administrativa e financeira. Essa característica permite que o SENAI, mais especificamente, por meio de suas Unidades no Estado de Goiás, contemple milhares de pessoas com suas formações, nas mais diversas

¹ Professora de informática e empreendedorismo, multiplicadora do Ela Pode, licencianda em Informática, graduada em Análise de Sistemas e especialista em Arquitetura e Engenharia de Software, <lattes.cnpq.br/737688456005689>, <ingridchavespro@gmail.com.br>.

² Professor no Ensino Superior desde 2002, está como doutorando em Direito pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Direitos Humanos da UFG, trabalhando o tema Regulamentação da IA, <lattes.cnpq.br/6112945170412207>, <weysslerr@gmail.com>.

áreas de atuação. Uma dessas unidades é a Faculdade SENAI Fatesg, que por sua vocação em Gestão, Tecnologia da Informação e Logística atua em áreas emergentes das tecnologias e de necessidades globais, sejam pelo desenvolvimento de *hard skills* ou de *soft skills*.

Fortemente ligada ao desenvolvimento socioemocional, além das competências empreendedoras, estão as iniciativas e a atuação do Instituto Rede Mulheres Empreendedoras (IRME), pelo Programa Ela Pode, o qual tem como público-alvo mulheres e que em parceria com a Fatesg operacionalizam uma parceria para trabalhar o empoderamento feminino, por meio do desenvolvimento de competências básicas em gestão de empreendedorismo e tecnologias. A iniciativa visa, primordialmente, dar autonomia ao seu público-alvo.

O conteúdo das capacitações aborda temas como empreendedorismo, habilidades do futuro, autoconfiança e liderança, networking e vendas, finanças pessoal e empresarial, autoconhecimento, marca pessoal e comunicação, ferramentas digitais, planejamento e gestão de tempo. Visto que a transformação digital implica na descentralização da informação, um aspecto crucial para o novo modelo de trabalho, isso significa para as mulheres empreendedoras a necessidade de desenvolver novas competências em liderança e gestão, adaptando-se às também as exigências do mercado digital (LIMA, 2020).

Portanto, é essencial mudar o paradigma da cadeia de comando e da atuação dos líderes, promovendo uma abordagem mais inclusiva e colaborativa. Capacitar mulheres empreendedoras para utilizar tecnologias digitais, desenvolver habilidades socioemocionais e aprimorar suas competências em empreendedorismo é uma estratégia fundamental para fortalecer sua atuação no mercado e promover o desenvolvimento socioeconômico.

Ao firmarem essa parceria, IRME e SENAI promovem o desenvolvimento socioeconômico local por meio da capacitação de trabalhadoras e do estímulo à criação de novos negócios. Mais importante ainda, esta parceria oferece oportunidades à infraestrutura da Fatesg e à metodologia do Ela Pode o que, conforme destacado, é a união de duas fortes instituições.

APOIO A INICIATIVA

A vocação em Tecnologia da Informação e Gestão, Negócios e Empreendedorismo, levou a Faculdade SENAI Fatesg, uma Unidade SENAI, a firmar Termo de Cooperação com o IRME para oferta do Programa Ela Pode, justamente porque as duas instituições têm objetivos em comum, ou seja, o Programa Ela Pode:

O Ela Pode é um programa de capacitações (cursos) gratuitas focado no desenvolvimento das habilidades socioemocionais essenciais para o sucesso da mulher empreendedora e que busca

uma colocação no mercado de trabalho, realizado pelo Instituto Rede Mulher Empreendedora, com o apoio do Google (IRME, 2025).

E o do SENAI, conforme o seu Regimento, é:

Art. 1º. [...] b) [...] elaboração e execução de programas gerais de treinamento do pessoal dos diversos níveis de qualificação, e na realização de aprendizagem metódica [...] c) proporcionar, aos trabalhadores [...] a oportunidade de completar, em cursos de curta duração, a formação profissional parcialmente adquirida [...] (SENAI, 2023).

Os recortes são para destacar a afinidade que as duas instituições têm no que diz respeito a oportunizar qualificação profissional, aqui enfatizadas a Educação Profissional para um público-alvo específico, as mulheres.

Entendimento corroborado pelo movimento da Confederação Nacional da Indústria (CNI) que em 2022 lançou o Fórum Nacional da Mulher Empresária, que visa apoiar estratégias que promovam o aumento da diversidade e a participação da liderança feminina no setor empresarial, incluindo a formulação e o acompanhamento de políticas de “contratação sem distinção de gênero, desenvolvimento de competências, ampliação da diversidade na indústria e a expansão de oportunidades para empresas lideradas por mulheres” (CNI, 2022).

As menções dos objetivos do Programa Ela Pode e do SENAI, bem como da iniciativa da CNI relacionada ao empreendedorismo feminino são para reforçar o quanto a experiência de promover a transformação digital e o empreendedorismo feminino têm sinergia com o propósito do SENAI e, por isso, o apoio à iniciativa.

A CONTRIBUIÇÃO DA FATESG NA REALIZAÇÃO DAS AÇÕES

Na articulação da Fatesg com a multiplicadora do Ela Pode em Goiás, firmou-se a proposta para que fossem promovidas qualificações rápidas, por meio de oficinas e palestras presenciais, com encontros de mulheres com perfil empreendedor para o desenvolvimento profissional e de pequenos negócios e para a geração de renda.

Encontros rápidos, na infraestrutura da Faculdade, foram organizados para acontecerem em módulos, valendo-se da metodologia do Ela Pode e da experiência da multiplicadora como facilitadora e instrutora no programa. A abordagem metodológica utilizada foi baseada na realização de oficinas presenciais interativas, estruturadas em cinco encontros intensivos de oito horas cada. Os treinamentos combinaram exposições teóricas, atividades práticas e estudos de caso, com o apoio de recursos tecnológicos como data show e laboratórios de informática, além de profissionais voluntários da comunidade local que contribuíram com a causa. O diferencial do programa foi a ênfase no uso de

ferramentas digitais em todas as sessões, reforçando a importância da tecnologia para o desenvolvimento de negócios.

A proposta é de transformação digital e empreendedorismo, porque as formações são focadas no desenvolvimento de habilidades essenciais para o sucesso da mulher, trabalhando temas como: Comunicação e Marca Pessoal; Autoconfiança e Liderança; Empreendedorismo como Oportunidade; Negócio com Ferramentas Digitais; entre outros. O objetivo foi unir o potencial da infraestrutura de Tecnologia da Informação que a Faculdade SENAI dispõe e a metodologia do Ela Pode, mediada pela multiplicadora local do Programa.

O resultado foi a capacitação de dezenas de mulheres durante o ano de 2024. O foco da ação foi letramento digital e empreendedorismo. Se o tema era Negócio com Ferramentas Digitais a ação visava à apresentação de ferramentas gratuitas que facilitam a vida da mulher empreendedora, enquanto o destaque era para que ela alcançasse mais sucesso ainda. Neste contexto, a contribuição da Fatesg foi com o apoio com a marca, local, material de consumo e, em alguns momentos, até com a participação voluntária de seus colaboradores, compartilhando da sua experiência com temas que fossem importantes para o público-alvo da ação.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E EMPREENDEDORISMO FEMININO

Ao introduzir e contextualizar o porquê da ação neste relato foi apresentada, de forma geral, qual a proposta de realização dos encontros de intensivos. A estratégia adotada foi fixar um dia do mês para que as empreendedoras se organizassem e pudessem estar presentes para participarem. Em cada imersão foram realizadas oficinas presenciais, em encontros intensivos, abordando temas de negócios, liderança, finanças, vendas, comunicação e, em todos eles, o uso de ferramentas digitais foi enfatizado, pois a estratégia foi promover a inclusão digital e ampliar as oportunidades no mercado de trabalho e nos negócios.

A agenda previamente definida e mensal facilitava a participação das empreendedoras, composta por um público heterogêneo, com mulheres em busca de transição de carreira, outras aposentadas, outras buscando o primeiro negócio, porém todas com um objetivo comum, o sucesso.

Na Figura 1, é apresentado um registro de abertura de um dos encontros, no qual a embaixadora Goiás dá as boas-vindas às participantes. E, na Figura 2, um colaborador da Fatesg tem uma participação em um dos encontros, apresentando ferramentas digitais e oportunidades de formação profissional gratuita, pelo SENAI Fatesg.



Figura 1 - Abertura encontro Ela Pode. Fonte: Autores.



Figura 2 - Participação Colaborador Fatesg. Fonte: Autores.

Nos registros são apresentados dois momentos diferentes em encontros de imersão do Ela Pode, na Faculdade SENAI Fatesg, em Goiânia, Goiás. Um conceito importante de transformação digital e que calha perfeitamente com o apresentado aqui neste relato é o trazido por Lobão e Zilli (2020), que é:

A Transformação Digital não é um conceito para o futuro, mas sim algo pelo qual as empresas de hoje têm de dar o máximo de atenção para continuarem vivas. Por isso, é preciso entender exatamente o que significa essa transformação, qual o seu impacto na sociedade e como aplicá-la nos processos de negócios.

O que se busca nessas imersões é demonstrar que transformar-se digitalmente significa rever sua estratégia e adotar novas maneiras de pensar, significa melhorar radicalmente a performance do seu negócio e trazer novas formas de receita (Lobão; Zilli, 2020). A transformação digital, não diferente de qualquer transformação, requer uma combinação de pessoas, tecnologia e processos de negócios, à qual repercute aqui, na formação dessas empreendedoras.

Os referidos pilares reiteram que a estratégia proposta pelo Programa Ela Pode representa uma rota certa, qual seja: empreendedoras qualificadas; tecnologia aplicada; e, processos transformados. A edição 2024 do Programa impactou cerca de 384 empreendedoras, com aproximadamente 40 horas em capacitação realizadas e, o mais importante, sem custo para Elas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao avaliar o impacto da ação aqui relatada, é possível constatar que a estratégia de unir duas grandes instituições ampliou o alcance do Programa Ela Pode e reiterou o papel do SENAI como quem oferta qualificação profissional. Os números confirmam impactos significativos para as mulheres participantes, ampliando seus conhecimentos sobre gestão, tecnologia, marketing digital, planejamento estratégico e habilidades socioemocionais. Além disso, a introdução de ferramentas digitais como elemento transversal permitiu uma maior autonomia das empreendedoras na gestão de seus negócios. Outro resultado foi a identificação de novas demandas de aprendizado, como cursos específicos para o uso de ferramentas digitais para pequenos negócios, informática empresarial, marketing digital, e-commerce e gestão financeira digital, criatividade e inovação. Esse feedback motivou a proposição de novas oficinas para aprofundamento nos temas abordados.

REFERÊNCIAS

CNI. Confederação Nacional da Indústria. *CNI lança Fórum Nacional da Mulher Empresária*. Disponível em:

<<https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/institucional/cni-lanca-forum-nacional-da-mulher-empresaria/>>. Acesso em: 22 mar. 2025.

IRME. Instituto Rede Mulher Empreendedora. *Programa Ela Pode*. Disponível em:

<<https://elapode.com.br/>>. Acesso em: 23 mar. 2025.

Lobão, Luis; Zilli, Carlos. *A jornada da transformação digital: um guia prático - cases, fundamentos e ferramentas*. São Paulo: Lamonica, 2020.

SENAI. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Nacional *Regimento do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI): atualizado pelo decreto nº 6.635, de 5 de novembro de 2008*. Brasília: SENAI/DN, 2023.

LIMA, Gabriel. *Líderes Digitais*. Rio de Janeiro: Editora Alta Livros, 2020. E-book.

ISBN 9788550817125. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550817125/>. Acesso em: 23 mar. 2025.

SEBRAE. 3 em cada 4 pequenas empresas usam ferramentas digitais para fazer negócios. <<https://agenciasebrae.com.br/dados/3-em-cada-4-pequenas-empresas-usam-ferramentas-digitais-para-fazer-negocios/>>. Acesso em: 23 de mar. de 2025.

SEBRAE. Empreendedorismo digital: o que é e quais as possibilidades?

<<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pe/artigos/empreendedorismo-digital-o-que-e-e-quais-as-possibilidades,f8190393d924a810VgnVCM1000001b00320aRCRD>>. Acesso em: 23 de mar. de 2025.

NIC.br, CTIC.br . *Após crescimento provocado pela pandemia, pequenos negócios no país ainda têm presença online limitada, revela TIC Empresas 2023*.

<https://cetic.br/pt/noticia/apos-crescimento-provocado-pela-pandemia-pequenos-negocios-no-pais-ainda-tem-presenca-online-limitada-revela-tic-empresas-2023/>.

Acesso em: 23 de mar. de 2025.

GLOBO, Valo Econômico. *Após pandemia, 68% das empresas aumenta maturidade digital*. Disponível em:

<<https://valor.globo.com/patrocinado/dino/noticia/2023/11/21/apos-pandemia-68-das-empresas-aumenta-maturidade-digital.ghtml>>. Acesso em: 23 de mar. de 2025.

IRME. Instituto Rede Mulher Empreendedora. *Mapa do Ecossistema de apoio às mulheres brasileiras*. Disponível em: <https://institutorme.org.br/mapa-do-ecossistema/>.

Acesso em 15 de abr. de 2025.